

PREGA *a* PALAVRA

Instruções para a pregação de sermões de texto



BATISTA MISSIONÁRIA INTERNACIONAL INSTITUTE



CONTEÚDO

ESTUDO 1 <i>A Pregação e o Pregador</i>	1
ESTUDO 2 <i>Princípios Básicos da Pregação</i>	5
ESTUDO 3 <i>Os Passos no Preparo do Sermão Textual</i>	9
ESTUDO 4 <i>Analisando o Texto (Exercícios em Romanos 6:23)</i>	13
ESTUDO 5 <i>Prática com Análise de Textos e o Preparo de Sermões Textuais</i>	21
ESTUDO 6 <i>Dando Corpo ao Sermão</i>	27
ESTUDO 7 <i>Pregando o Sermão</i>	31

Livro de João Batista Missionária Internacional Institute

Church Starts International
P.O. Box 177, Henrietta, TX 76365
billdavis@churchstarts.com · www.churchstarts.com

© 1999, 2009 Ted Lindwall

Todas as escrituras são a partir de:
Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional®, NVI® © 1993, 2000 Bíblica, Inc.™
Usado com permissão. Todos os direitos reservados em todo o mundo.

ou
Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH) © 2000 Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Estudo 1

A PREGAÇÃO E O PREGADOR *O Início da Pregação Cristã*

Jesus saiu pregando e ensinando em todas as vilas e cidades da Galiléia e Judéia. Quando Ele se levantou na sinagoga em Nazaré, a mesma sinagoga que frequentava quando menino, Jesus anunciou Sua missão, lendo do profeta Isaías:

O Espírito do Senhor está sobre mim, porquanto me ungiu para anunciar boas novas aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e para proclamar o ano aceitável do Senhor. Lucas 4.18-19

É importante verificar que o ministério público de Cristo foi, em primeiro lugar, uma missão de pregação, proclamando as Boas Novas que poderia restaurar os contritos de coração e proclamar liberdade aos cativos.

Desta maneira, Jesus deu um exemplo de ministério para cada crente, e, em especial, para aqueles chamados para pregar. Por esta razão, Jesus chamou os doze que seriam Seus apóstolos (os enviados). Marcos afirma que Jesus designou doze para que estivessem com Ele, e os mandasse a pregar. Marcos 3.14

É importante observar a sequência: primeiramente, Jesus os chamou para estar com Ele, e depois os enviou para pregar. Não se sabe com certeza quanto tempo estiveram com Jesus antes de os enviar para pregar. Possivelmente passaram um ano ou mais convivendo com Jesus, aprendendo Dele, observando Seu ministério de pregação e compreendendo bem Sua mensagem antes de sair pregando. Devem reparar que Jesus lhes ensinou bem para que quando eles sássem, iriam pregar a mensagem que Ele lhes deu.

Suas observações:

1. Leia novamente Lucas 4.18-19. Neste trecho, quais são os objetivos de Cristo na Sua pregação?
2. Segundo Marcos 3.14, o que os Apóstolos fizeram antes de sair para pregar?
3. Como nós podemos passar tempo com Jesus, O conhecer bem, como também conhecer a Sua mensagem?



A Importância da Pregação no Plano de Deus

Deus usou poderosamente a pregação de Jesus, dos Apóstolos, como também dos pregadores crentes através dos anos. O apóstolo Paulo testifica: ***Aprouve a Deus salvar pela loucura da pregação os que crêem. Pois, enquanto os judeus pedem sinal, e os gregos buscam sabedoria, nós pregamos a Cristo crucificado, que é escândalo para os judeus, e loucura para os gregos, mas para os que são chamados, tanto judeus como gregos, Cristo, poder de Deus, e sabedoria de Deus.*** I Coríntios 1.21b-24

Segundo Paulo, os judeus queriam sinais e os gregos queriam discutir filosofia, mas o plano de Deus era diferente. A vontade de Deus foi salvar todos que creram em Cristo. Os incrédulos acharam isso escândalo e loucura. A pregação que leva à salvação é que Cristo morreu por nós, é o Cordeiro de Deus e o único Salvador.

Ainda hoje há muitos que dizem: “O mundo não vai crer sem ver milagres”. Outros acham que os da sociedade só irão escutar quando ouvirem argumentos filosóficos. Mas o plano de Deus continua o mesmo: Ele nos envia para pregar Cristo crucificado. E os que são salvos são os que crêem em Cristo pela loucura da pregação. Cristo se torna o poder de Deus e a sabedoria de Deus para todos que O aceitam como Senhor e Salvador.

Suas observações:

1. Por que é que hoje em dia muitas pessoas ainda acham que a pregação não tem valor, que é loucura?
2. Compare o efeito de milagres que se vê com o efeito nas pessoas da pregação do evangelho de Cristo.
3. O que deve ser feito para que o povo da sua cidade e do seu país seja salvo? Quem fará isso?

O Que é a Pregação?

Muitas pessoas se animam quando pensam na possibilidade de se tornar um grande pregador. Talvez estejam pensando que através da pregação se tornarão famosas. Isso nos alerta para que tenhamos muito cuidado no que nos motiva a querer pregar a Palavra de Deus.

Todavia, parte do problema é que muitos não entendem bem o que quer dizer pregar. Pregador não é falar alto do púlpito para muitas pessoas. Pregador, na língua original do Novo Testamento, significava “anunciar como arauto ou precursor”. Muitas vezes significa “ensinar”. Nem sempre quer dizer que fala a muitas pessoas de uma vez. Algumas das mensagens mais importantes Jesus pregou a apenas uma pessoa, por exemplo, Sua mensagem a Nicodemos e à mulher Samaritana. Há muitos pregadores hoje que dizem: “Dê-me um púlpito e eu prego”. Outros podem visitar os lares e falar pessoalmente com o povo. É possível que os melhores sermões são os que foram pregados a uma só pessoa numa visita a sua casa.



Neste estudo daremos ênfase maior à pregação a um auditório. Mesmo assim, é importante compreender que os melhores pregadores, começando com Jesus, passaram mais tempo falando com uma só pessoa ou em grupos pequenos do que em reuniões com muitas pessoas. É comunicando o evangelho com grupos pequenos e um a um que o pregador ouve em vez de só falar. O contato pessoal ajuda o pregador sábio a conhecer os pensamentos e as necessidades de outros. Assim, o pregador se prepara para falar com mais eficácia aos grupos maiores e até a multidões.

Suas observações:

1. Qual é o significado da palavra “pregar” na Bíblia?
2. Quais são as vantagens em falar sempre a grupos pequenos e com uma pessoa de cada vez?

Requisitos para Pregadores

A pregação pode e deve ser uma coisa verdadeiramente gloriosa. Satanás quer torcer a pregação de tal maneira para a destruição dos ouvintes e a vergonha do Reino de Deus. O Apóstolo João, na sua terceira carta, escreveu a respeito de um certo “irmão” chamado Diótrefes “que gosta de ter entre eles a primazia”. Ele falou palavras maliciosas contra os demais e assim determinou quem poderia permanecer na igreja e excluiu os que deram bom testemunho.



Hoje, como no primeiro século, há muita pregação que é prejudicial e põe em perigo aqueles que a escutam. É maravilhoso poder pregar, mas também é perigoso. O pastor e a igreja devem zelar pelo púlpito, não permitindo que qualquer um faça uso dele. Todos que ocupam o púlpito devem ser pessoas idôneas e convidadas pelo pastor para pregar. Se ensinamentos falsos são falados do púlpito, é responsabilidade do pastor corrigir na mesma hora do mesmo púlpito.

Sendo importante a igreja zelar pela pregação, deve ter muito cuidado com aqueles que pregam. Quais são alguns requisitos dos pregadores da Palavra de Deus?

Bom Testemunho. Há bons pregadores que, no passado, viveram em pecado. Ninguém deve entrar no púlpito se há dúvida sobre sua moralidade, se tem algum vício, ou se tem um caráter claramente não cristão. Do contrário, a mais linda e verdadeira mensagem bíblica pode causar dúvidas nos ouvintes e o Reino de Deus ser envergonhado pela pessoa que, de maneira errada, o representou.

Comunhão com Cristo. Até o dia de hoje, somente Jesus tem a autoridade de enviar pessoas a pregar. Já vimos isto na Bíblia (Marcos 3.14). Jesus envia somente aqueles que têm estado com Ele. Se o pregador não passar tempo com Jesus diariamente em oração e meditação na Bíblia, sua mensagem será por demais humana e não suficientemente divina.

Divinamente Motivado. Acabamos de ver uma referência a um pregador do primeiro século de quem foi dito, “gosta de ter entre eles a primazia”. (3 João) Talvez o problema maior de todos os pregadores seja a motivação. Por que pregar? É para se destacar, ter primazia, pôr os outros no seu devido lugar? **Paulo, na sua experiência imensa, disse, Verdade é que alguns pregam a Cristo até por inveja e contenda, mas outros o fazem de boa mente.** (Filipenses 1.15) Neste caso, Paulo não reclama da mensagem nem dos que pregam e, sim, da sua motivação. Por natureza somos orgulhosos. Por esse motivo, o pregador, mais que qualquer outra pessoa, deve ter o cuidado de se humilhar perante o Senhor, ser submisso a Ele, rogando para que sua mensagem glorifique Cristo, somente Cristo, e que os ouvintes sejam encorajados e edificados.

Verdadeiramente Bíblico. Pode ter certeza que a mensagem será uma bênção somente se for de origem divina e estiver baseada na Palavra de Deus. Uma mensagem não pode ser considerada bíblica apenas porque versículos estão citados. Deve sempre lembrar que o próprio Satanás conhece e cita as escrituras. Um sermão bíblico pesquisa bem o texto dentro do contexto. O pregador jamais cita versículos como meio de expressar suas próprias opiniões. A base de cada mensagem deve ser fundada na Palavra de Deus, a Bíblia, e não na suposta espiritualidade do pregador. Paulo disse a seu discípulo, Timóteo, “Prega a Palavra, insta a tempo e fora de tempo; admoesta, repreende, exorta, com toda a longanimidade e ensino”. (II Timóteo 4.2)

Suas observações:

1. Quais são alguns efeitos negativos da pregação hoje em dia?
2. Qual é a importância do bom testemunho do pregador?
3. Na sua opinião, quais são os motivos dignos da pregação?
4. É possível citar versículos num sermão sem que ela seja verdadeiramente uma mensagem bíblica? Justifique sua resposta.

O propósito principal deste estudo é ajudar os pregadores a serem de fato pregadores da Palavra de Deus. Hoje em dia há pregadores que levam seus ouvintes no caminho errado por pregar doutrinas falsas.

Isso acontece porque usam versículos da Bíblia, torcendo-os para sustentar e defender suas próprias idéias. Não permitem que a Palavra de Deus fale, primeiramente, a seu próprio coração e depois ao coração dos seus ouvintes.

Então, continuemos para verificar como nossa pregação pode ser verdadeiramente bíblica.



Estudo 2

PRINCÍPIOS BÁSICOS DA PREGAÇÃO



Desde o início do cristianismo no primeiro século, pregadores têm se dedicado à “arte” da pregação, tentando compreender como comunicar a mensagem de Deus melhor e com eficácia. Cada geração faz a sua contribuição para melhor compreender esta “arte”. Um dos motivos disso é porque a sociedade está em transição e tem encontrado melhores meios para comunicar a mensagem da Bíblia às pessoas que fazem parte das culturas que estão sempre se modificando. Ao mesmo tempo, há certos princípios que são conhecidos e continuam a ter grande importância no preparo de sermões bíblicos.

Fatores Importantes no Preparo do Sermão

Pregadores bíblicos devem levar em conta o seguinte:

1. A base do sermão deve ser a Bíblia.
2. O propósito do sermão deve ser o de preencher as necessidades dos ouvintes, necessidades que a Bíblia, de maneira especial, pode satisfazer.
3. O sermão deve concentrar numa única ênfase, que está bem clara.
4. Para clareza de estilo, o sermão deve tratar da ênfase em dois, três, ou quatro pontos.
5. Cada mensagem deve começar com uma introdução que apresenta o texto bíblico, que esclarece o propósito do sermão para o ouvinte. Depois, vem o corpo do sermão. Finaliza com um resumo do sermão e uma conclusão e apelo.

Dos primeiros dois fatores, notamos que cada sermão deve ser baseado em duas realidades: a realidade das necessidades dos ouvintes e a realidade da mensagem bíblica a respeito. Pode visualizar este conceito da seguinte maneira:

Necessidades dos Ouvintes → O Sermão ← A Bíblia

Suas observações:

1. Reflita num sermão que o inspirou. Qual necessidade sua foi preenchida? Qual foi o texto bíblico usado como base da mensagem?

Como o pregador começa a preparar um sermão: com uma possível necessidade dos ouvintes ou com o texto bíblico? A verdade é que o preparo pode começar com qualquer um deles. Às vezes o pregador sente que seus ouvintes enfrentam dificuldades que necessitam de uma mensagem especial. Começando com a necessidade dos ouvintes, o pregador procura um ou mais versículos que correspondem com o que foi determinado. Em outras ocasiões, o pregador, lendo a Bíblia, encontra um texto que ele sabe vai preencher o que seu rebanho precisa. Seja qual for a sua maneira de começar o preparo, o sermão deve unir os dois elementos vitais: as necessidades dos ouvintes e a resposta bíblica àquelas necessidades. Jamais pensa que está “pregando a palavra” se de fato não está preenchendo as necessidades dos ouvintes.

Lembra-se que cada bom sermão leva em conta dois elementos:

- As necessidades reais dos ouvintes
- A resposta bíblica àquelas necessidades

Lamentavelmente, há sermões cujos assuntos interessam apenas o pregador e não têm a mínima significância para os ouvintes. O pregador deve ter sempre em mente as necessidades dos ouvintes: seus problemas, suas fraquezas, suas oportunidades. Ele deve pensar em todos os ouvintes e suas necessidades. Isto inclui adultos, jovens, crianças; crentes e não crentes; homens e mulheres. Ao iniciar a mensagem, é importante procurar convencer todos os ouvintes que a mensagem trata de algo do seu interesse.

Normalmente o sermão consiste das seguintes partes:

Título (Facultativo)	Cada sermão deve ser unido pelos seguintes elementos:
Introdução	
Declaração do Objetivo do Sermão	* O Objetivo (Propósito)
Texto bíblico	* O Texto
Divisão 1	* O Tema
Divisão 2	
(Divisão 3) Facultativo	
(Divisão 4) Facultativo	
Resumo	
Apelo	

Suprindo Necessidades através da Pregação

Qual deve ser a base da pregação? Há duas regras: Que seja um tema pelo qual a Bíblia tem respostas adequadas e que seja um tema importante para os ouvintes (mesmo que eles não percebam isso). Considere as necessidades abaixo que podem ser preenchidas por sermões bíblicos.

A necessidade de:

- Viver com mais fé em Deus
- Conhecer a Deus completamente e com profundidade
- Ser salvo de seus pecados, se entregando a Deus
- Saber como tomar decisões sábias
- Conhecer as doutrinas principais da Bíblia e viver de acordo com elas
- Saber solucionar bem os problemas da vida
- Manter a família conforme padrões cristãos
- Ser melhor filho, filha, pai, mãe, segundo a Bíblia
- Ser cidadão cristão digno
- Testemunhar de Cristo e Seu evangelho
- Participar ou sustentar missões locais, nacionais, e mundiais
- Orar diariamente, de acordo com as instruções bíblicas
- Resistir ao mal e à tentação pessoal
- Compreender as bases bíblicas da fé



- Ter medo do inferno e viver para a eternidade com Cristo
- Ser bom mordomo dos recursos materiais e espirituais

Suas observações:

1. Mencione alguns temas sobre os quais você gostaria de ouvir um bom sermão bíblico, temas que refletem as necessidades das pessoas que frequentam sua igreja.
2. Em grupo, procure textos bíblicos que servem de base para dois ou três temas mencionados.

Classificação de Sermões segundo Sua Base Bíblica

Cada sermão deve ser baseado na Bíblia, no sentido de que todos os sermões devem ter sua base nos ensinamentos claros da Bíblia e não nas opiniões do pregador. O sermão que não tem base bíblica não é sermão e não deve ser pregado onde as pessoas estão esperando uma mensagem bíblica e não apenas uma conversa comum.

Mesmo assim, sermões bíblicos podem ser diferenciados uns dos outros dependendo do tipo escolhido. Tradicionalmente, há três tipos ou classificações de sermões: textual, expositivo e temático. A diferença entre eles depende do tipo de texto escolhido para a base do sermão.

Sermão Textual. Sermões baseados em textos curtos, de um a cinco versículos. Este tipo de sermão permite uma análise detalhada do texto, especialmente quando usa apenas um ou dois versículos.

Sermão Expositivo. Este tipo de sermão usa um texto bem maior que o textual. Por incluir tanta Escritura, o pregador tem que escolher as partes do texto que quer enfatizar, omitindo ou tocando de leve o restante do texto. Ele tem que ter cuidado, com um texto maior, de se prender ao tema principal ou irá se perder com temas e ênfases diferentes.

Um aspecto especial dos sermões expositivos é o caso do “sermão bibliográfico”. Este tipo de sermão é baseado nos eventos experimentados na vida de algum personagem na Bíblia. Geralmente trata-se de eventos marcantes na vida da pessoa. Por exemplo, um sermão sobre Jonas poderia tratar de apenas poucas semanas da vida do profeta, e poderia ser intitulado: “Resistindo e Obedecendo à Chamada Missionária de Deus”. Às vezes, este tipo de sermão trata de apenas um evento da vida da pessoa. Por exemplo, um sermão sobre o pedido de Pedro para andar sobre a água poderia ter o título: “Se Nossa Fé Falhar”. (Mateus 14.22-33)

Sermão Temático. Trata-se de sermões baseados em diversos textos encontrados em diferentes partes da Bíblia. Normalmente é usado quando um único texto não trata do tema completo. O sermão temático pode ter um texto diferente para cada ponto. Porém, o pregador deve ter cuidado para não ser levado por opiniões pessoais a utilizar muitos textos para provar suas opiniões. Cada ponto do sermão temático deve ser compreendido e explicado com muito cuidado.



O Uso de Textos Auxiliares

O pregador novato tem a tendência de referir-se a muitos textos no desenvolvimento do sermão sem ter o cuidado de explicar sequer um deles. Tais mensagens tentam usar a Palavra de Deus para provar o que ele crê. Jamais se deve fazer assim. Antes pelo contrário, a Palavra de Deus, inspirado pelo Espírito Santo, deve usar o pregador para explicar bem o que Deus está dizendo, e não o que ele mesmo pensa.

Mesmo assim, é viável o uso de textos auxiliares. Um texto auxiliar pode ser usado para afirmar ou esclarecer o texto principal do sermão. Pode ser, por exemplo, uma parábola, um provérbio, ou um pequeno texto doutrinário que afirma, ilustra ou explica a idéia central do sermão. Os textos auxiliares devem ser pouco usados e o pregador deve seguir a idéia principal em vez de se desviar por muitos textos ilustrativos. O pregador deve se prender ao texto básico.

Isto pode acontecer somente quando o pregador sabe desenvolver bem o texto escolhido. Se não, ele se perde e vai percorrendo a Bíblia toda buscando algo a dizer. Quer seja o texto grande, quer pequeno, o pregador tem a obrigação de estudá-lo com muita dedicação e empenho para que os ouvintes possam aprender dele. Um texto pequeno requer mais atenção detalhada que um texto grande. Por este motivo, o restante do curso será dedicado à análise e uso de textos pequenos como base dos sermões. Se o pregador aprende a estudar bem um texto pequeno, provavelmente poderá fazê-lo bem com textos maiores.

Suas Observações:

1. Qual a diferença entre o sermão textual e o expositivo?
2. Descreva a diferença entre o texto básico e textos auxiliares no sermão e como devem ser utilizados.

A Unidade do Sermão e Suas Divisões Naturais

Quando se levanta para pregar, não é para apenas falar tudo que passa pela mente! Não está numa jornada precária, desejoso de exibir diversas verdades bíblicas. Cada sermão deve ajudar a solucionar pelo menos uma necessidade específica dos ouvintes. Portanto, a necessidade escolhida como base do sermão deve ser o único tema desenvolvido no mesmo. Se o texto, sua explicação, o raciocínio do pregador, e as ilustrações giram em torno da necessidade escolhida, é bem provável que a mensagem terá um impacto muito grande na vida dos ouvintes. Por outro lado, se o pregador não está seguro no propósito do sermão e simplesmente fala de coisas sem nexos, a mensagem não terá poder e pode até confundir e frustrar os ouvintes. Podem até falar consigo mesmo: “O que é que o pregador quer dizer?”

Embora o sermão tenha um propósito específico, isto é, tem um só tema, o tema é desenvolvido em diferentes partes, em divisões naturais. No próximo estudo, os passos necessários no preparo do sermão bíblico serão apresentados. Daremos mais atenção ao preparo do sermão textual, isto é, mensagens baseadas em um a cinco versículos.

Estudo 3

OS PASSOS NO PREPARO DO SERMÃO TEXTUAL

O preparo do sermão é, acima de tudo, uma obra espiritual em que Deus fala ao pregador através da Escritura, e ele passa aos ouvintes a mensagem de Deus. Todavia, quando se fala em obra “espiritual”, não nega o fato de Deus usar a mente do pregador como também o seu coração no preparo do sermão.



Presume-se que o Espírito Santo indica ao pregador o tema do seu sermão. O pregador não tem o direito de falar suas opiniões pessoais em vez de dizer o que Deus quer que diga. Então, o que se faz em primeiro lugar é procurar o texto bíblico próprio para a mensagem sobre o tema que o Espírito indicou. Os passos necessários no preparo do sermão textual são atividades mentais e espirituais relacionadas com o texto bíblico que servirá de base da sua mensagem. Estes passos incluem os seguintes:

1. Decidir o Tema Geral do Sermão. Isto deve levar em conta as necessidades do povo que estará presente no culto. Às vezes, pode ser um sermão evangelístico. Ou pode precisar falar sobre mordomia, missões, oração, a vida e/ou a família cristã, a santidade pessoal, a Ceia do Senhor, etc. A igreja precisa de uma diversidade de temas. Por isso, o pregador busca “anunciar todo o conselho de Deus”. Atos 20.27b.

Tarefa 1: Como classe, prepare uma relação de 10 temas diversos para sermões.

2. Encontrar um Texto Adequado. O texto deve levar em conta o seguinte:
- Deve ser uma boa base para o tema escolhido.
 - Deve ter de duas a quatro divisões naturais para formar as divisões da mensagem.
 - Deve falar com clareza e poder ao coração do pregador.

O pregador precisa ter um conhecimento geral da Bíblia para poder encontrar o melhor texto para sua mensagem. Pode ser que mais de um texto se apresenta. Neste caso, precisa estudar cada um para determinar qual serve melhor. Pode usar alguns dos outros textos como textos auxiliares para esclarecer melhor o que quer dizer.

Tarefa 2: Como classe, faça uma lista de cinco textos que serviriam como base de mensagens sobre o tema geral de mordomia dos bens. Ensine a turma como usar a concordância bíblica para descobrir a referência de um texto conhecido.

3. Determinar as Divisões Naturais do Texto. Logo o pregador deve determinar quais são as divisões naturais do texto escolhido. Às vezes, estas divisões são indicadas pelos verbos encontrados no texto. Como já foi dito, normalmente um sermão deve ter duas, três, ou, no máximo, quatro divisões, que se encontra no próprio texto.

Por exemplo, em Mateus 7.7-8, há três verbos que indicam as divisões naturais do sermão. Estas idéias estão na ordem em que o Senhor as apresentou. O sermão, então, seria dividido da seguinte maneira:

I. Pedir II. Buscar III. Achar

Muitos textos têm duas verdades importantes que formam um contraste. Por exemplo, João 3.36 tem duas idéias principais:

1. Quem crê no Filho tem a vida eterna.
2. Quem desobedece ao Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus.

Nesta fase da preparação de um sermão, o interesse maior deve ser de encontrar as divisões principais do texto. Depois, estudando o texto com muita atenção, fará um esboço com sub-pontos e aperfeiçoará a nossa maneira de expressar as divisões.

Tarefa 3: Como classe, de maneira bem simples, procure os pontos principais dos seguintes textos: Mateus 9.9, Malaquias 3.10, Atos 1.8, Romanos 6.23, Filipenses 1.21.

4. Estudar o Texto e Meditar nele. Esta é a tarefa principal do pregador e exige muito tempo. O próximo capítulo trata desta tarefa mental e espiritual.

5. Determinar as Aplicações e Desafios do Texto para os Ouvintes. O pregador precisa perceber qual é a importância do texto na vida dos seus ouvintes. Então, pode completar o sermão com argumentos e ilustrações que levam o ouvinte a aplicá-lo à sua vida. O mensageiro precisa saber apelar aos sentimentos como também à razão, encontrando um meio para que o Espírito Santo possa atuar nos ouvintes a ponto dos mesmos tomarem decisões espirituais.

6. Preparar a Introdução da Mensagem. A introdução é muito importante, pois é o momento em que o pregador ganha ou perde a atenção dos ouvintes. Deve preparar a introdução depois do sermão pronto. O pregador faz isto porque somente quando ele sabe com precisão o que o sermão irá tratar e a importância dele aos seus ouvintes é que ele sabe como apresentar a mensagem através da introdução.

7. Aperfeiçoar a Mensagem. É hora de examinar de novo a mensagem toda, fazendo modificações necessárias. Também é boa oportunidade de acrescentar ilustrações, escolher palavras que irão tocar ao coração dos ouvintes, e ter certeza que a mensagem toda está relacionada com o tema central dele.

8. Preparar o Título, a Conclusão e o Apelo. O título do sermão pode ou não ser anunciado. Mesmo sem ser falado, um título ajuda o pregador a lembrar o tema central da mensagem. Antes de começar a pregar, o pregador deve saber o tipo de apelo que fará. Além do apelo para aceitar Cristo como seu Salvador, deve dar aos ouvintes a oportunidade de tomar outras decisões baseadas no que a Escritura Sagrada ensinou através da mensagem.

9. Repassar o Sermão Várias Vezes Mentalmente. Isto é necessário se o pregador quer falar de maneira bem natural, sem ter de consultar sempre suas anotações ou esboço. Conhecendo bem a mensagem toda ajuda a compreender e comunicar bem o tema central do sermão.

10. Pregador o Sermão.

11. Avaliar o Sermão. Anote problemas ou deficiências que encontrou ao pregar a mensagem. Anote a reação dos ouvintes ao sermão e os resultados dele na igreja.

12. Arquivar o Sermão. Deve guardar o esboço e/ou anotações de todos os sermões para o seu uso em outra ocasião (arquivo, pasta, CD). Seria melhor arquivar segundo o texto bíblico, começando com Gênesis e indo até Apocalipse. Seria bom guardar também uma relação dos temas gerais com o título do sermão e o texto bíblico para saber onde encontrar com facilidade. Bons sermões merecem muito uso e podem ser pregados a diferentes congregações. Sermões medíocres podem transformar-se em idéias para sermões excelentes no futuro. Não perca o seu bom trabalho sobre as mensagens que você tem recebido do Senhor e de sua Palavra.



Estudo 4

ANALISANDO O TEXTO

Exercícios em Romanos 6.23



Para ilustrar os princípios da homilética que foram apresentados na lição anterior, utilizaremos um texto simples do Novo Testamento, Romanos 6:23: **Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.**

O Propósito do Sermão: Por que vamos pregar um sermão baseado neste texto? Por que o povo precisa ouvir a mensagem? O propósito deve convencer todos os ouvintes da necessidade de serem salvos dos pecados e explicar como pode conseguir isso. Se eles não compreenderem como podem ser salvos, e se não aceitar Cristo como seu Salvador, estão perdidos eternamente e condenados por seus pecados.

Análise do Texto

Antes de considerar os detalhes do sermão, é necessário que Deus nos fale claramente da Sua Palavra. Precisamos escutar antes de falar. Devemos sempre encarar esta tarefa com reverência, humildade e oração. Mesmo quando o texto seja bem conhecido, temos de esperar que Deus nos ensine coisas novas dele. Se Deus nos falar pormenores do texto, teremos muito mais para dizer no púlpito do que tempo para dizê-lo.

Esboço Inicial do Texto Bíblico

Recomendamos, como primeiro passo, que o pregador analise quais sejam as partes ou divisões principais do texto antes de analisá-lo palavra por palavra. Desta maneira, o pregador tem uma idéia da mensagem completa do texto e como uma parte se relaciona com as demais. Provavelmente, este tipo de estudo ajudará o pregador a melhorar sua habilidade em determinar as divisões naturais do texto. Vamos à obra! Como autor, eu vejo as seguintes idéias no texto:

“Porque o salário do pecado é a morte”

“Mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna”

“Em Cristo Jesus, nosso Senhor”

I. O Pecado Traza Morte Como Algo Merecida

II. Mas o Presente de Deus é a Vida Eterna

III. Recebemos a Vida Eterna por meio do Senhor Jesus Cristo

Esta maneira de determinar os pontos do texto é feita rapidamente, mas não é necessariamente como falará quando pregar a mensagem. Apenas dá uma idéia clara do assunto e quais são seus pontos principais.

Estudando o Texto Palavra por Palavra

Como é que se estuda o texto bíblico? Consegue isto através de algumas perguntas. Estas perguntas serão como chaves utilizadas para abrir o texto da mesma maneira que alguém abre uma caixa de tesouro para descobrir tudo que se encontra nela. Meditar na Palavra exige muita concentração, tempo e amor pela verdade. Somos como crianças que chegam aos pés de nosso Pai que, pelo Espírito Santo, revela todas as coisas a nós. É necessário que a análise deste e outros textos seja realizada pela classe com a ajuda do professor. Por esta razão, este livro irá apenas fornecer uma série de perguntas que a classe tem que responder. As respostas serão como jóias tiradas da caixa de tesouro. Usando a imaginação, cobriremos a mesa com as jóias, e somente quando ela estiver coberta poderemos começar a compor a mensagem.

A Bíblia é um grande tesouro. Em poucas palavras encontradas num só versículo, o estudante descobrirá muitas verdades para sua própria vida como também para os outros. Serão como mineiros buscando os tesouros de Deus. Para encontrá-los, é necessário ter ferramentas que são simples, mas também especiais. A mina onde irá trabalhar não é de pedra, mas é uma mina de idéias. Para tirar estas idéias, temos que usar ferramentas que são perguntas. As perguntas servem como picareta, enxada, e pá.

Recebam, prezados alunos, suas ferramentas. Logo começaremos a experimentá-las.

Que? Quem? Como? Por que? Quando? Onde?

Apanhe suas ferramentas e vamos à parte da mina que se chama “Romanos 6.23”. Pode ser difícil realizar a tarefa no tempo que tem durante a aula, mas precisa iniciar a tarefa. Verifique se algumas das ferramentas são mais úteis que outras. Em pouco tempo perceberá que esta pequena parte da mina bíblica tem mais jóias que poderia imaginar. À medida que continua estudando, perceberá que o texto oferece muito mais que é possível apresentar em apenas uma mensagem. Em vez de encher o sermão com idéias próprias, teremos mais do que Deus quer dizer do que é possível falar em um sermão de meia hora. O sermão será poderoso porque será a voz de Deus, da Palavra de Deus, falado pelo servo de Deus, o pregador.

O Mineiro Começa a Trabalhar

O Texto

As Ferramentas

As Jóias Encontradas

Porque (Esta palavra requer um estudo dos versículos anteriores. Para poupar tempo, passemos às seguintes palavras.)



o salário

- Que?** No nosso dia a dia, o que significa salário? Em termos espirituais, o que quer dizer “salário”?
- Por que?** Por que se paga um salário? O que se faz para receber um salário? Nós merecemos o salário?
- Como?** Como é que alguém merece o salário? Espiritualmente, o que fizemos para merecer este salário?
- Quando?** Normalmente, quando é que a pessoa recebe seu salário? Quando é pago o salário da morte? Há outro salário do pecado que é pago antes de morrer? Descreva o sofrimento que o pecador experimenta agora mesmo como resultado dos seus pecados, antes de receber o último salário do pecado.
- Quem?** Quem pagará o salário do pecado? Quem receberá o salário? Outros estão afetados por causa do nosso pecado? Eles têm de pagar por nossos pecados?
- Onde?** Onde é que se recebe o salário do pecado?

do pecado

- Que?** O que é pecado? Quais são os pecados que levam à morte? Qual é o pecado que exige a morte eterna?
- Como?** Como pecamos? Como é que o pecado afeta outras pessoas? Como é que ele afeta Deus?
- Por que?** Por que pecamos? Por que continuamos no pecado? Por que Deus odeia o pecado?
- Quem?** Quem merece a morte? Quem é mais ofendido pelo pecado? Quantas outras pessoas são afetadas por nossos pecados?

é a morte

- Que?** O que é morte? A que tipo de morte este versículo se refere? Quanto tempo dura a morte? Qual é o efeito da morte nos outros? Qual é a diferença entre a morte física e a morte espiritual?
- Quando?** Em que sentido a morte espiritual é uma experiência atual? O que quer dizer morte eterna?

- Quem?** Quem morre espiritual e eternamente? Quais são os que estão separados por esta morte?

mas

Que palavra linda! Nos diz que há outra opção; ainda há esperança para o pecador apesar do fato do salário do pecado ser a morte.

o dom gratuito de Deus

- Que?** O que é dom no sentido usual da palavra? Quem paga um presente? Quanto paga quem recebe um presente?

Presentes são caros? Quanto foi que o presente da vida eterna custou a Deus, o Doador? O que acontece se o presente é rejeitado? Como é que o doador se sente? Como Deus se sente quando alguém rejeita Seu dom da vida eterna? Ele insiste em o dar mesmo assim?

Por que? Por que temos de aceitar a vida eterna como presente e não pagar por ele? É possível dividir o custo com Deus? Por que Deus insiste que a vida eterna seja totalmente Dele?

Quando? Quando é que o dom de Deus pertence a nós? A partir de quando Deus preparou este dom para nós? O que Deus tem feito para oferecer este dom para nós?

Quem? A quem é oferecido o dom da vida eterna? Quem a dá? Deus usa outros para oferecer Seu dom a todos quantos precisam dele? Quem foi que Deus usou para tornar possível este dom da vida eterna?

é a vida eterna

Que? O que é a vida eterna?

Quando? Quando é que se recebe a vida eterna? Quando é que acaba?

em Cristo Jesus

Que? Em que ou em quem é o dom da vida eterna? Há outro meio pelo qual alguém pode ter vida eterna? O que precisa fazer para receber a vida eterna? O que acontece se decide obter a vida eterna por outro meio e não por Cristo?

Por que? Por que Jesus Cristo é de suma importância para que recebamos a vida eterna de Deus? Por que Deus determinou que somente por Jesus é possível ter a vida eterna?



nosso Senhor

Que? O que quer dizer “senhor”? Quais são os direitos que um senhor tem sobre os que estão sob sua autoridade? Em que sentido é necessário que Jesus seja nosso Senhor? Quais são os aspectos da nossa vida que Jesus tem direito de nos dominar? Como é que Jesus tem o direito de ser nosso Senhor? O que Ele fez para nos salvar?

Como? Como Jesus se torna nosso Senhor?

Quando? Desde quando Jesus é Senhor de alguém? Até quando Ele será Senhor de alguém? Desde quando alguém recebe a vida eterna como dom de Deus?

O Esboço Básico do Sermão

Antes de estudar com profundidade o significado de cada palavra no versículo, já havíamos determinado quais são as partes básicas do sermão. Será mais fácil prepará-lo por causa do estudo cuidadoso do significado de cada palavra do texto. Alguns pregadores gostam de começar cada ponto com a mesma letra, ou esboçar de maneira bem original. Eu acho melhor ter o cuidado de usar um meio bem simples para expressar as divisões para que o pregador e seus ouvintes compreendam a mensagem de Deus no texto. É claro que não há uma única maneira de fazer isto e o que segue é simplesmente um exemplo de como esboçar o sermão.

Título do Sermão: **A Vida ou a Morte para Você?**

Introdução

Texto: Romanos 6.23

Divisões

I. Seus Pecados o Levarão à Morte Eterna

II. Deus Quer Oferecer-lhe a Vida Eterna como Dom Gratuito

III. Você Recebe o Dom da Vida Eterna ao Receber Cristo como Senhor

Conclusão (Resumo e Apelo)

As divisões do sermão. Recomenda-se que se usem três divisões para este texto porque ele se divide naturalmente assim.

Normalmente cada texto terá diversas partes e estas partes servem como a base das divisões ou pontos do sermão. Quando os textos bíblicos se desenvolvem de maneira lógica, é claro que procuramos seguir a sequência de idéias como surgem no texto.

Repare que o título e as divisões deste sermão estão apresentados de maneira

bem pessoal. Dizemos “Seus Pecados Merecem a Morte Eterna” em vez de dizer de maneira impessoal como “Os Pecados da Humanidade Resultam na Morte”. O sermão precisa ser o mais pessoal possível para que os ouvintes saibam, sem margem de dúvida, que a mensagem que vem de Deus é para cada pessoa. Da mesma maneira, o título do sermão fala da “Vida ou Morte para Você?”. É bem pessoal. Há cinco décadas era mais comum falar em termos gerais, talvez escolhendo como título, “O Caminho Para a Morte e o Caminho Para a Vida”, ou ainda mais impessoal, “Doutrinas da Condenação e da Salvação”.

O propósito do sermão não precisa ser declarado em palavras concisas, e pode ser que o pregador prefira não falar o propósito aos ouvintes. Ao mesmo tempo, é importante que o pregador saiba escrever em poucas palavras o que quer conseguir através da mensagem. Se não tiver um propósito bem claro, dificilmente conseguirá o êxito desejado. Algumas pessoas pensam no propósito como sendo o “tema”. O tema descreve o conteúdo do sermão e ajuda o pregador a concentrar sua mensagem inteira em algo que é importante e bem definido.

O propósito deste sermão pode ser o seguinte: Cada ouvinte é condenado por causa dos seus pecados, mas Deus quer dar a vida eterna a cada pessoa através da obra e graça de Jesus Cristo. É necessário que cada um aceite Cristo como seu Senhor e Salvador, e assim seus pecados são perdoados e terá a vida eterna.

O título do sermão é o nome que o pregador dá ao sermão. Se resolver anunciar o título, é importante que o título cubra todo o conteúdo da mensagem. Neste caso, não poderia usar o título, “O Dom de Deus para Você” porque este título apenas se refere à última parte do sermão. Os títulos devem ser breves, podem despertar curiosidade, e devem identificar claramente do que a mensagem se trata.

A introdução contém as primeiras palavras do pregador aos ouvintes. Na introdução, ele deve mostrar, em poucas palavras, o assunto da sua mensagem e por que ela é importante para os ouvintes. Neste momento, o pregador quer convencer seus ouvintes que a mensagem dele é do seu interesse e ajudará a preencher uma carência na sua vida. Pode começar por citar um fato ou evento histórico. Ou pode fazer uma pergunta que desafia os ouvintes a respondê-la mentalmente. Pode fazer a introdução antes mesmo de ler o texto bíblico. A introdução prepara os ouvintes a se concentrar no texto para nele encontrar a resposta a uma pergunta importante ou descobrir como resolver um problema que está enfrentando. No sermão sobre Romanos 6.23, pode introduzir a mensagem com uma declaração e uma pergunta da seguinte maneira: “No mundo em que vivemos há religiões diferentes e idéias diferentes sobre a eternidade. Uns não acreditam no inferno. Outros não acreditam no céu. Outros crêem nos dois, mas não concordam em como evitar o inferno e como ter certeza que irá para o céu. Você mesmo tem que decidir qual seja a verdade para o bem da sua própria vida. Para decidir, é necessário compreender bem o que a Bíblia diz a respeito. Eu

os convido a examinar comigo a resposta de Deus a estas perguntas conforme se lê em Romanos 6.23, o texto que fala de “A Vida ou a Morte para Você?”.

Depois de ler o texto, é bom explicar as três partes da mensagem. Alguns pregadores preferem ler as divisões do seu sermão. Isto dá uma idéia mental e espiritual da direção da mensagem. Depois de traçar o caminho, pode ler novamente o primeiro ponto do sermão: “Seus Pecados o Levarão à Morte Eterna” e então começar a desenvolver a mensagem.

O corpo do sermão é simplesmente o desenvolvimento completo das divisões do sermão. Trata-se de uma análise cuidadosa do texto e o esclarecimento dele, a aplicação das verdades encontradas, e argumentos para convencer os ouvintes destas verdades. Pode usar ilustrações da Bíblia, da história, ou de experiências atuais para fortalecer os pontos. O pregador deve desafiar cada ouvinte a crer e responder aos ensinamentos das Escrituras.

A conclusão e o apelo. Depois de completar o último ponto do sermão, o pregador pode fazer um breve resumo da mensagem e dar oportunidade para os ouvintes responderem aos convites e ordens de Deus revelados no texto.

Pode terminar o sermão assim: “Então, caro amigo, amado do Senhor, a Bíblia nos diz que o resultado do pecado é a morte eterna. Mas Deus o convida, Ele mesmo o convida, a receber a vida eterna como um dom gratuito. Este presente foi pago pelo Filho de Deus, nosso Salvador, quando Ele morreu por seus pecados e por meus pecados. Você reconhece que seu pecado exige o salário merecido, isto é, a morte? Eu convido você neste momento, pela autoridade da Palavra de Deus, a receber Dele o dom gratuito que é a vida eterna. Faça isto aceitando Jesus Cristo como o pagamento completo por seus pecados e como o novo Senhor da sua vida”.

Tarefa: No quadro-negro, desenvolva um sermão baseado em Romanos 6.23, utilizando as respostas às perguntas da classe dadas no início desta lição. Pode usar o esboço acima, ou pode desenvolver seu próprio esboço.



Estudo 5

PRÁTICA COM A ANÁLISE DE TEXTOS E O PREPARO DE SERMÕES TEXTUAIS



Tanto o preparo de sermões como a pregação dos mesmos melhora com experiência. A maior parte deste curso é dedicada a pôr em prática os princípios da homilética que temos estudado. Esta prática é feita individualmente como também na sala de aula. A homilética precisa de muito dever de casa ao nível pessoal. As atividades na sala de aula ajudam os alunos a compreender melhor o que precisa fazer.

Por esta razão, o restante do curso deve ser dedicado ao preparo individual e atividades em sala de aula no preparo de sermões textuais. Na sala de aula o professor irá orientar a turma em como examinar textos e desenvolver esboços baseados nos textos. Cada aluno deve participar nesta atividade, acrescentando sua análise do texto e fazendo suas observações sobre o mesmo. Do mesmo texto, os sermões podem ser bem diferentes. Não existe uma única maneira de desenvolver um sermão sobre um determinado texto.

Da relação de textos abaixo, a turma deve escolher o texto para a aula seguinte. Cada pessoa deve estudar o texto em casa e chegar na aula com sua análise de cada palavra ou frase do texto, e com uma idéia do seu esboço. Na aula, vai analisando cada palavra do texto, ouvindo as idéias e conclusões de todos.

Textos Sugeridos

- II Reis 6.16
- Salmos 9.10; 37.21; 37.39; 42.11; 46.1; 91.14; 126.5-6
- Provérbios 4.18; 11.24-25; 22.4; 23.17-18
- Isaías 43.2; 54.10; 55.7
- Mateus 24.40; 25.40
- Marcos 11.25
- II Coríntios 5.17
- Tiago 4.6
- I João 1.8-9

Como Cada Texto Deve Ser Estudado

Em cada aula é importante que a turma toda se concentre num único texto bíblico da relação acima. Depois então é que pode dar continuidade utilizando “Os Passos no Preparo de um Sermão Textual” como foi estudado na terceira lição.

Uma vez escolhido o texto, sem determinar o tema geral, a primeira tarefa é a de determinar as divisões do texto. Para ajudar com este processo, vamos ilustrar o processo, usando Salmo 9.10.

1. Determinar Quais São as Divisões Naturais do Texto. Como já dissemos, às vezes as divisões naturais do texto se encontram nos verbos do texto como também nos personagens, se houver. É assim no Salmo 9.10:

“Em ti confiam os que conhecem o teu nome; porque tu, Senhor, não abandonas aqueles que te buscam.”

A primeira parte do versículo fala dos que conhecem o nome de Deus. A segunda parte do versículo fala de como Deus trata aqueles que O conhecem. Portanto, o texto pode ser dividido em duas idéias principais:

1. Os que conhecem a Deus confiam Nele.
2. Deus não abandona aqueles que O buscam.

Normalmente, o pregador apresenta os ensinamentos de um versículo na mesma ordem, que são encontrados na Bíblia. Entretanto, há ocasiões quando parece melhor inverter a ordem no sermão. Neste caso parece melhor começar com o que Deus faz e terminar com a resposta dos que confiam Nele. Desde que é bom terminar a mensagem com um desafio pessoal, precisa levar em conta a parte do texto que apela ao coração dos ouvintes. Por este motivo, vamos trocar a ordem no sermão da seguinte maneira:

1. Deus não abandona aqueles que O buscam.
2. Os que conhecem a Deus confiam Nele.

2. Estudar o Texto e Meditar Nele. É importante pensar bem em cada palavra ou frase do texto. Vamos prosseguir com um breve estudo das palavras do texto.

Parte 1: *Deus não abandona aqueles que O buscam.*

Texto: Porque tu, Senhor, não abandonas aqueles que te buscam.

Porque tu, Senhor

Quem? Demonstra confiança e convivência com Deus, dirigindo-se a Ele como a um Amigo bem íntimo. A palavra porque dá a idéia de fé que se relaciona com o fato da fidelidade de Deus. não abandonas



Que? Deus jamais abandonou o crente; nunca sequer virou as costas para o crente. Lembrem-se que isto é dito somente a respeito de Deus, e não dos outros. Outros podem nos abandonar, não nos compreender, virar as costas para nós, e não se interessar mais por nós.

Quando? O versículo fala de como Deus agiu no passado. O crente vê como Deus agiu para com ele no passado para seguir em frente com fé no futuro.

Ilustrações: Quem são algumas pessoas na Bíblia que, apesar de muitas tribulações, não foram abandonadas por Deus? Se estiver falando aos jovens, pode pensar em José do Egito que foi abandonado por seus próprios irmãos, mas jamais foi esquecido por Deus. Se estiver falando a senhoras, pode lembrar de Rute, cujo marido faleceu e ela deixou sua pátria e seu povo por causa da sua fé, mas jamais foi abandonada por Deus. Se estiver falando a um grupo de homens, pode falar em Moisés que deixou tudo para seguir o caminho que Deus traçou para ele. Sofreu muito, mas teve o privilégio de tirar seu povo da escravidão.

Além dos exemplos bíblicos, pode usar exemplos atuais, experiências nossas ou de outros que enfrentaram grandes dificuldades e descobriram que Deus jamais os abandonou e Ele sempre nos dá a vitória.

aqueles que te buscam.

Quem? Os abençoados são os que buscam a Deus. O verbo buscar está no tempo presente, e não no passado. O tempo presente quer dizer que se trata de pessoas que sempre confiam em Deus; esta é sua atitude natural para com Deus.

Como? Como buscar a Deus? É claro que a primeira coisa que vem à mente é meditar na Palavra de Deus e orar. Também deve lembrar que precisa seguir a Deus por onde Ele conduzir mesmo no meio de grandes dificuldades.

Onde? Onde buscar a Deus? Nas festas mundanas? Na companhia daqueles que negam a autoridade de Deus na sua vida? É claro que não. Onde então? Em comunhão com Ele no tempo a sós com Ele. Na confraternização na igreja com outras pessoas que amam a Deus. Nas amizades cristãs.

Ilustrações bíblicas dos que buscaram a Deus: Pode pensar em Daniel. Ele orou a Deus apesar do decreto proibindo a oração como também seus três amigos que recusaram adorar um deus falso, sabendo do perigo que isto significava para eles. Também os crentes em Jerusalém, depois dos Apóstolos serem açoitados e avisados de não mais falar no nome de Jesus, continuaram a falar Dele.

Exemplos atuais: Considere maridos ou esposas que têm seguido a Deus mesmo quando o cônjuge não os acompanha e até os opõe. Pense também nos jovens, sendo rodeados por tentações modernas, que resolvem viver da maneira que agrada a Deus.

Parte 2: Os que conhecem a Deus confiam Nele.

Texto: Em ti confiam os que conhecem o teu nome.

Em ti confiam

Quando? Que? Por que? Em Quem? Mesmo sem saber o futuro e apesar de tudo que pode vir a acontecer, eles em ti confiam. O que é que esta confiança significa para eles em termos de paz, coragem e fidelidade ao enfrentar desafios e tentações? Por que confiar em Deus? Como é que a fidelidade de Deus em tempos passados determina nossa fé Nele no futuro? Em quem ou em que eles confiam? No Deus que tem sido fiel através dos anos ou na razão humana, confiança própria, ou circunstâncias favoráveis?
os que conhecem o teu nome



Quem? Que? Quando? Como? Quem são as pessoas que conhecem a Deus? “Conhecer” está no tempo presente, indicando ser esta a natureza destas pessoas. Como as pessoas chegam a conhecer Deus? O que quer dizer conhecer Deus?

Percebemos que os que conhecem Deus O conhecem por causa de experiências com Ele. São pessoas de quem se pode dizer Tu, Senhor, nunca abandonaste aqueles que O buscam. São pessoas que estão sempre buscando meios de agradar a Deus e jamais foram abandonados por Ele.

3. Determinar as Aplicações e os Desafios do Texto para os Ouvintes. O que o texto tem a dizer aos ouvintes? Talvez compreendamos a necessidade de confiar em Deus, mas vamos examinar primeiro do ponto de vista negativo. O que acontece quando de fato as pessoas não conhecem a Deus? Podem confiar em Deus se nunca tiveram um relacionamento com Ele? Confiança nas circunstâncias, bens materiais, ou em si mesmo inspiram paz, coragem e domínio próprio? Como é a vida sem uma firme fé em Deus? Quais são as limitações de uma vida assim? Como isso afeta a vida, o futuro, e o impacto na vida da sua família e dos seus colegas e amigos?

Não devemos tratar levemente os ensinamentos deste versículo. Precisa pensar bem nas promessas do versículo e o que significa para os que não têm fé e naturalmente não podem tomar posse das promessas contidas nele. Neste caso, nossa pregação trata da luta entre a verdadeira fé que podemos ter continuamente e o vazio e os perigos que aguardam os que vivem sem fé. Se pregar estas verdades com clareza, os ouvintes serão dominados

pela verdade que vem de Deus e movidos a tomar uma decisão.

4. Preparar a Introdução da Mensagem. Há muitas maneiras em que se pode apresentar este texto. Um exemplo atual da tragédia de certas pessoas que vivem e morrem sem fé pode criar interesse. A vida de alguém conhecido por todos que serviu de inspiração para muitos pode despertar interesse. Pode descrever detalhadamente a vida moderna sem Deus antes de falar no texto e suas lições da fidelidade de Deus e a coragem que o crente tem.

5. Aperfeiçoar a Mensagem. Precisa ler o sermão e cortar tudo que não é necessário, deixando apenas o que parece ser mais importante e fará maior impacto no ouvinte. Pode acrescentar pequenas ilustrações e pensar em como apelar diretamente a cada ouvinte.

6. Preparar o Título, a Conclusão e o Apelo. Deixar estas tarefas com a classe, fazendo referência ao Estudo 3 para mais detalhes. O apelo deve encorajar os que têm uma fé viva, deve desafiar os que têm pouca fé, e convidar os perdidos a trocar sua fé em objetos ou pessoas por uma fé em Cristo Jesus, pois somente Ele nunca abandona os que O buscam.

7. Repassar o Sermão Várias Vezes Mentalmente.

8. Pregar o Sermão.

9. Avaliar o Sermão.

10. Arquivar o Sermão.

É de se esperar que esta lição de como fazer análise do texto e preparar o sermão ajude a turma a fazer a mesma coisa com os versículos sugeridos no início desta lição. Cada semana, a turma deve trabalhar num destes textos. Deve escolher o texto para a aula seguinte para que todos possam chegar com suas idéias e anotações, usando os princípios de análise que foram apresentados.

Além das atividades em sala de aula, os alunos devem usar, para o seu próprio proveito, os exemplos na parte final deste estudo, que se chama "Análise de Texto no Estudo Pessoal".

Estudo 6

DANDO CORPO AO SERMÃO

Muitos sermões parecem não ter nexos. Os ouvintes não entendem o que o pregador quer dizer, pois ele passa de uma idéia a outra sem ter um relacionamento entre as idéias e o texto. Por esta razão, é importante que o pregador compreenda o texto bíblico e o divida em partes lógicas. A lição anterior deu ênfase em como organizar o sermão textual.

Alguns alunos entendem como deve esboçar o sermão, mas não sabem dar corpo a ele. Seu sermão parece um esqueleto sem carne. Pode falar tudo que sabe sobre o assunto em cinco minutos, mas são apenas palavras, sem saber para onde quer chegar. Depois de esboçar o sermão, tem que ter conteúdo. Tratamos deste assunto no estudo anterior no ponto 2, Estudar o Texto e Meditar Nele.

Pensemos em como dar conteúdo ao sermão. Um bom sermão precisa ter conteúdo. Há um esboço, mas precisa dar forma e unidade a ele. O sermão é muito mais que um esboço, tem que ter conteúdo para ter sentido ou propósito. Se o pregador tem um esboço bem claro, baseado no texto, como é que consegue conteúdo?

Exemplo: Preparando um Sermão sobre Tiago 4.6b

O exemplo a seguir deve ser uma tarefa bem séria a ser feita pela turma. Pode exigir duas ou três horas de trabalho juntos. Depois de terminar a tarefa, os alunos podem estudar qualquer outro texto pequeno que já foi esboçado pela turma, e preparar um sermão baseado no esboço feito. A única maneira de aprender a fazer bem este tipo de tarefa é fazendo múltiplas vezes. Cada aluno deve aprender a fazer este tipo de tarefa com cada sermão ou devocional que prepara. A facilidade aumenta na medida em que o pregador põe em prática o preparo das suas mensagens.

O preparo de um bom sermão exige esforço. É um esforço espiritual, pedindo a inspiração e a direção de Deus. Também exige um esforço mental, precisando pensar e meditar muito. Os alunos devem começar desde já a exercitar sua capacidade mental e espiritual na tarefa abaixo:

Texto: **Deus resiste aos soberbos; dá, porém, graça aos humildes. Tiago 4.6b**

Sugestão de como dividir o texto

Parte 1 **Deus resiste aos soberbos**

Parte 2 **Deus dá graça aos humildes**



Parte 1 Deus Resiste aos Soberbos

Definições: Soberbo = orgulhoso, arrogante, altivo, presunçoso, atrevido. Um bom dicionário ajuda a entender o significado todo de uma determinada palavra. À medida que o pregador compreende todos os possíveis significados das palavras, isto o ajuda a perceber, mais claramente, o que a Bíblia quer nos dizer.

Perguntas Chaves: Quem são os orgulhosos, os arrogantes, os altivos, os presunçosos, os atrevidos? Quais são alguns exemplos da Bíblia, como também hoje em dia, de soberbos? Como os soberbos agem? Dê exemplos. Quais são as pessoas afetadas por sua atitude? Dê exemplos. Por que os soberbos agem desta maneira? Onde é que se encontram os soberbos? Em casa? Na igreja? No mundo? Por que Deus resiste a essas pessoas?

Aplicações: Os crentes são inclinados a agir como soberbos? Como podemos perceber se este espírito existe dentro de nós? Como podemos nos livrar deste mal? Qual deve ser a nossa atitude para com pessoas soberbas? Como é possível ajudá-las?

Instruções aos alunos: Deve tratar todas as perguntas com muita seriedade. Deve procurar vários exemplos bíblicos, históricos e atuais para cada pergunta. À medida que pensamos em exemplos, o significado de cada versículo se torna mais vivo e até emocionante. O pregador se torna um contador de histórias, dando mais vida e significado para cada texto que ele usa nas suas pregações. Para cada sermão, deve anotar as respostas às perguntas encontradas no texto e um lembrete de exemplos e ilustrações para o mesmo. Logo ele terá mais conteúdo do que é possível usar numa só pregação. Isto o ajuda a escolher as idéias melhores e a sua pregação será cada vez melhor. Pregadores que não sabem como estudar e preparar bem, seja qual for o texto, tendem a pular de uma opinião a outra sem ter uma mensagem com ensinamentos espirituais e com profundidade.

Definições: Resistir = defender-se, lutar, opor-se, aguentar

Perguntas Chaves: Quem são algumas pessoas arrogantes na Bíblia a que Deus resistiu? Dê exemplos. Como foi que Deus as resistiu? Quando foi que Deus as resistiu, imediatamente ou depois de algum tempo? Por que Deus se opôs a eles? Dê exemplos atuais de pessoas a que Deus resistiu. O que irá acontecer àqueles que persistem com espírito arrogante?

Aplicações: Como é que isto serve como aviso aos crentes? Aos incrédulos?

Parte 2 Deus dá graça aos humildes

Definições: Humildade = não orgulhoso, modesto, sincero, amoroso, submisso



Perguntas Chaves: Quem são os humildes? Dê exemplos bíblicos. Que diferença há entre os soberbos e os humildes? Como é que a humildade se expressa na vida do povo? O que é que a humildade acrescenta no relacionamento com Deus? O que é que ela acrescenta à vida e fé dos outros? A humildade é uma atitude contínua ou acontece de vez em quando ou em ocasiões especiais? As pessoas são sempre humildes ou é algo que demonstram quando estão na presença de certas pessoas que desejam impressionar?

Definições: Dar graça = favor, bondade, misericórdia

Perguntas Chaves: Quais são algumas maneiras que Deus dá graça aos humildes? Como é que Ele dá esta graça? Dê exemplos bíblicos ou da vida atual de pessoas que receberam uma boa medida da graça de Deus. Quando é que se vê a graça de Deus: imediatamente ou com o passar do tempo? Dê exemplos da Bíblia e da atualidade. O que é que se aprende a respeito de quem Deus é e como Ele é?

Aplicações: Como é que esta verdade incentiva o crente? Por que devemos ser humildes de fato? Como isso determina como falar, agir e relacionar aos outros? Como é que se pode ensinar os filhos, a família e os amigos a respeito da humildade que agrada a Deus? Qual é a recompensa da humildade? Para quem é esta promessa de Deus?

Nas aulas a seguir, a turma deve examinar com cuidado os esboços dos sermões que preparou e juntos dar mais conteúdo a eles. Lembrem que vai progredir à medida que se esforçam e adquirem experiência. Não se enganem pensando que o propósito do curso é apenas completar cada capítulo deste livro.

Este livro é curto de propósito, deixando tempo para que a turma tenha experiências repetidas em trabalhar sobre textos bíblicos no preparo de sermões. A turma deve seguir os dez passos esboçados no Estudo 5, completando o sermão sobre cada texto.

Estudo 7

PREGANDO O SERMÃO

Este livro é dedicado ao preparo de sermões textuais. Mas não podemos concluir sem algumas recomendações importantes a respeito da transmissão da mensagem.



A Atitude do Pregador. Comunicamos nossa mensagem de várias maneiras e não apenas pelas palavras proferidas do púlpito. As pessoas que nos ouvem sabem muito a respeito de nós e nossa mensagem só por nos observar.

Como andamos até o púlpito? Devagarzinho, com receio, como se fosse inseguro daquilo que iremos dizer? Compreendemos que somos enviados por Deus para entregar Sua mensagem, ou parece que duvidamos estar no lugar certo? Nossa mensagem é importante, ela é de Deus, ou é apenas uma oportunidade para falar às pessoas reunidas neste local? Iremos pedir desculpas, dizendo que não somos dignos de estar diante deles, ou falaremos com a autoridade de Deus para estar no púlpito naquele momento? Temos certeza que foi Ele mesmo que nos mandou ao púlpito? Começamos este estudo reconhecendo a importância da certeza que a chamada para pregar tem que ser de Deus, e é sagrada. Cada pregador precisa ter certeza que foi chamado por Deus para ser Seu mensageiro no púlpito. Se isto é verdade, então o pregador tem que levar a sério a tarefa de preparar mensagens bíblicas, mensagens que o povo de Deus precisa ouvir. E o pregador deve agir com a autoridade que Deus dá a Seus pregadores.

A Aparência do Pregador. O apóstolo Paulo escreveu em II Coríntios 5.20a: “De sorte que somos embaixadores por Cristo, como se Deus por nós vos exortasse”. Isto é um fato verdadeiro para cada crente, mas especialmente para aqueles que representam Cristo como Seu mensageiro. Ao chegar no púlpito, o pregador parece embaixador ou mendigo? Alguns podem dizer que sua percepção de humildade não o permite vestir-se bem. Deve lembrar que não está se representando a si mesmo e, sim, ao Rei.

A Bíblia diz claramente em I Samuel 16.7c: “... pois o homem olha para o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração”. As pessoas prestam muita atenção às aparências, e se não gostar do que vê, dificilmente prestará atenção ao que está sendo falado pelo pregador. Isto acontece mais ainda com os incrédulos, as pessoas que mais precisam ouvir, compreender, e responder à palavra de Deus.

De maneira prática, o que quer dizer isso em termos da maneira que o pregador se veste? Reconhecemos que há sempre atitudes diferentes em termos de como os homens devem se vestir. Em climas quentes, às vezes é aceitável usar uma gravata e não o paletó. Para alguns povos não é necessário usar gravata, mas é importante vestir o paletó. (Reconhecemos que hoje em dia as pessoas se vestem bem mais à vontade que em tempos passados. Mesmo assim precisa lembrar quem está representando ao entrar no púlpito.) Podemos, então, dizer que o pregador, quando entrar no púlpito para pregar, deve se vestir da mesma maneira que se vestiria para um encontro com o prefeito da sua cidade, pois está representando Jesus Cristo.

A aparência é muito mais que a roupa. O cabelo deve ser limpo, um corte aceitável pelo povo do local, e bem penteado. A sua higiene pessoal deve ser impecável, inclusive as unhas. Os sapatos devem ser engraxados, e a roupa limpa e bem passada. Se levar um lenço, deve ser limpo. Se tiver bigode ou barba, deve ser bem cuidado. Ser relaxado na maneira de se apresentar é imperdoável, injustificável e desonra a Deus e o evangelho que o pregador representa.

Observações do grupo: Sem querer ofender qualquer pessoa da turma ou membros da igreja, os alunos podem falar de experiências positivas e negativas que tiveram ao observar a aparência de certos pregadores no passado.

A Voz do Pregador. Deus deu a cada pessoa um determinado tipo de voz e personalidade. É coisa rara dois pregadores pregarem da mesma maneira, e assim deve ser. Todavia, há certos princípios que orientam todos os pregadores.

O pregador deve falar de maneira bem clara. Ele precisa abrir a sua boca e levantar a voz e falar. Ele precisa enunciar cada palavra claramente. Se os ouvintes não entenderem bem suas palavras, perderá a atenção do auditório.

O pregador pode tornar o sermão mais interessante pelo uso de gestos. Neste ponto cada pregador tem a sua maneira de ser. Uns falam bem alto e gesticulam muito. Outros falam bem baixo e raramente fazem um gesto. Cada um precisa falar da maneira mais natural para ele. Mesmo assim, cada pregador deve tornar seu sermão o mais interessante possível através dos meios mais naturais para ele sem usar gestos exagerados e um timbre de voz não muito agradável. Há um pregador que raramente faz uso de gestos, mas tem expressões faciais muito interessantes, que falam quase o mesmo tanto que suas palavras. Os ouvintes prestam bem atenção quando ele prega. Alguém disse, “Pregar é comunicar a mensagem de Deus através da personalidade do pregador”.

Desde que as personalidades são diferentes, a maneira de pregar é diferente para cada pregador. Mas é necessário fazer todo o possível para que a pregação seja bem interessante.

Observações do grupo: Por que não existe uma única maneira de pregar, e assim todos os pregadores fariam uso dela?

O Comportamento do Pregador. Quem prega tem que cuidar do seu estilo de vida durante as 24 horas do dia. O pregador é um homem marcado e é cuidadosamente observado por todas as pessoas que o conhecem. É um embaixador das cortes celestiais e deve atuar assim em todo tempo, em seu lar, em sua comunidade e em sua igreja.

Outro cuidado que o pregador deve ter é com seu senso de humor no púlpito. Normalmente é bom se bem utilizado. Muitas das histórias na Bíblia têm seus aspectos humorísticos. Certamente há muito na vida que nos faz rir, e o pregador não deve ser sempre muito sério, como se estivesse pregando num culto fúnebre. Mesmo assim, um pregador nunca deve ser confundido com um palhaço ou um comico. As piadas raras vezes estão em ordem no púlpito. Nos últimos tempos, ouvimos de pregadores que fazem comentários sugestivos sexuais do púlpito. Certamente eles não são mensageiros de cima.

Opiniões: Quando é aceitável o uso de humor no púlpito? Como é que um senso de humor pode ser pervertido e usado mal no púlpito?